

FILOSOFIA

A REVOLUÇÃO PACÍFICA DE KANT

Immanuel Kant é considerado um dos mais importantes filósofos do pensamento ocidental. Duzentos anos após sua morte, em 1804, suas obras continuam sendo pensadas como a expressão filosófica da modernidade. A partir de Kant, o homem torna-se o centro daquilo que pode ser conhecido, sendo a medida de todo o saber. Uma revolução no mundo do conhecimento que o próprio filósofo assemelha à “revolução copernicana”, referindo-se à teoria de Copérnico (1473-1543), a partir da qual o Sol passa a ocupar o centro do universo, e não mais a Terra, concepção anterior sobre o lugar deste planeta no sistema gravitacional.

Kant nasceu em Königsberg, em 22 de abril de 1724. Sem nunca ter deixado essa pequena cidade da Prússia, o filósofo alemão iniciou seus estudos no Colégio Fredericianum rumo à Universidade de Königsberg, na qual tornou-se professor catedrático depois da apresentação de sua *Dissertação sobre a forma e os princípios do mundo sensível e do mundo inteligível*, em 1770.

“Na filosofia, a modernidade está inscrita na forma pela qual Kant analisa as condições de possibilidade dos três campos da cultura separados uns dos outros”, afirma Ricardo Terra, filósofo da Universidade de São Paulo (USP). Isso é observado



nas três principais obras kantianas: *Crítica da razão pura* (1781), no domínio do teórico, no âmbito do conhecimento, da ciência; *Crítica da razão prática* (1788), no plano da ação, dos costumes; e a *Crítica da faculdade de julgar* (1790), no âmbito do belo, da arte.

MODERNIDADE Terra explica que essa noção de modernidade aplicada às obras de Kant está relacionada à caracterização da modernidade cultural, estabelecida pelo sociólogo alemão Max Weber. Na concepção weberiana, o processo de modernização da cultura ocorre com a quebra da articulação entre o saber, a ética, o direito e a arte, por um lado, em contraposição à teologia e à metafísica. “Antes desse processo, passava-se de uma esfera para outra sem sobressaltos. Por exemplo, a religião, de certa maneira, interferia nos domínios da ciência, da ética e da estética. Kant toma esses domínios como sendo independentes”, diz o filósofo da USP.

Alexandre Zarias

DIREITO E PAZ

Em 2005, no período de 4 a 9 de setembro, a USP será a sede do X Congresso Kant Internacional, cujo tema principal é “Direito e Paz na Filosofia de Kant”. Pela primeira vez, o Brasil recebe este congresso internacional, que é o mais importante no ciclo de debates sobre as idéias do filósofo alemão. Realizado a cada cinco anos, sempre na Alemanha, com duas exceções, quando ocorreu nos Estados Unidos, o congresso vem ao hemisfério sul como reconhecimento internacional dos estudos realizados no Brasil e também como uma forma de estabelecimento de contato dos pensadores europeus com outros centros de estudos.

Para Ricardo Terra, um dos organizadores do X Congresso, a filosofia kantiana oferece elementos de várias ordens para pensarmos questões atuais, num cenário internacional de conflitos como o de hoje. “A máxima kantiana, com referência ao direito cosmopolita de que os direitos humanos, quando violados em qualquer parte, têm seus efeitos sentidos no mundo inteiro, ainda é válida”, conclui Terra. Maiores informações sobre o X Congresso Internacional Kant, estão no site da Sociedade Kant Brasileira (<http://www.ufrgs.br/kantcongress/sociedadekant/>).